

# Informativo FJP

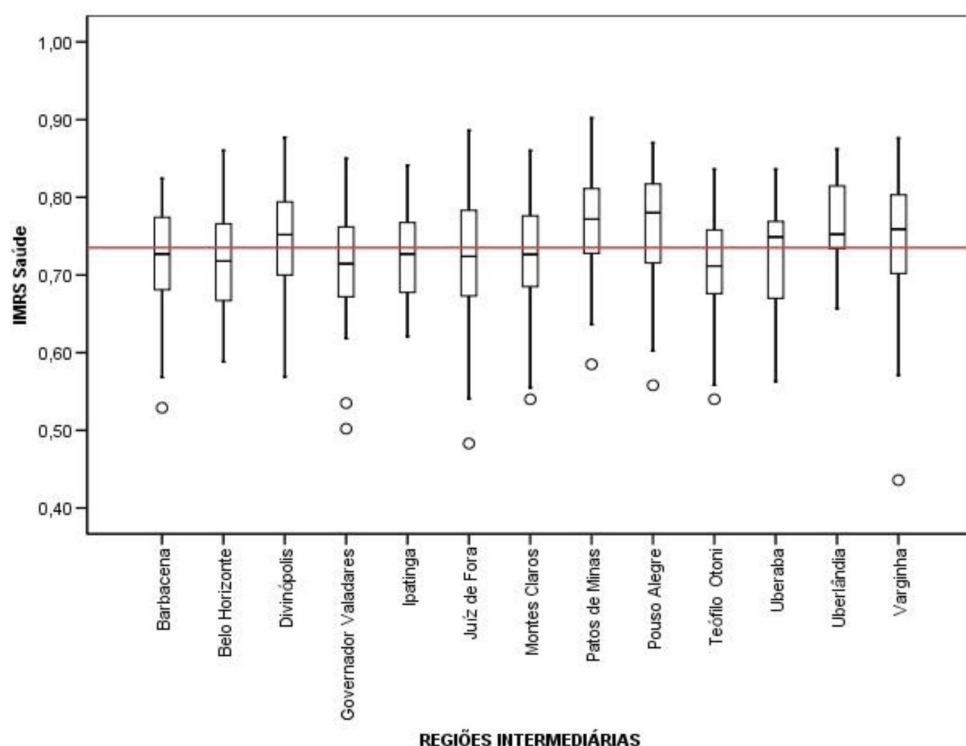
## Indicadores Sociais

### IMRS - Saúde

Nº 04/2019

A dimensão saúde do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) é composta por oito indicadores que buscam mostrar o estado de saúde da população dos municípios de Minas Gerais, além da atenção básica e do atendimento médico hospitalar. Para tanto, foram selecionados alguns indicadores capazes de traduzir melhor o resultado do IMRS-Saúde: (i) a Taxa de Mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na população de 30 a 69 anos (por 100 mil habitantes); (ii) a Proporção de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Básica; (iii) a Estimativa da Proporção da população atendida pela Estratégia de Saúde da Família (ESF); e (iv) a Proporção de Internações Hospitalares de Média Complexidade de pacientes do SUS encaminhados para outra Microrregião de Saúde.

**Figura 1: Distribuição dos municípios segundo a dimensão saúde do Índice Mineiro de Responsabilidade Social por RGINT de Minas Gerais – 2016**



Fonte: IMRS-FJP; elaboração própria.

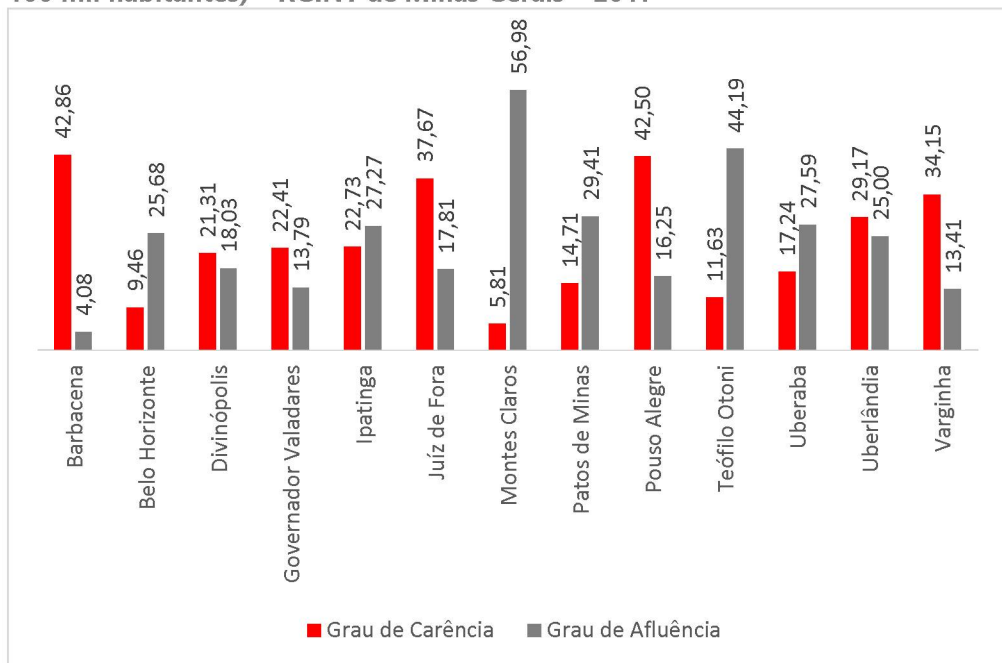
A Figura 1 apresenta a distribuição dos municípios segundo o IMRS-Saúde, dentro de suas respectivas Regiões Geográficas Intermediárias – RGINT. A linha vermelha representa a mediana do IMRS-Saúde, considerando-se os 853 municípios que compõem o estado de Minas Gerais.

Observa-se, por um lado, que as RGINT de Governador Valadares, Teófilo Otoni e Belo Horizonte são aquelas que apresentam maior vulnerabilidade na dimensão saúde, com aproximadamente 60 a 65% dos seus municípios possuindo índice menor que a mediana do Estado.

Por outro lado, as RGINT de Uberlândia, Patos de Minas e Pouso Alegre apresentam os melhores resultados, com aproximadamente 70 a 75% dos seus municípios com valores acima da mediana do Estado.

Os gráficos de 1 a 3 mostram o grau de carência e afluência das RGNT por indicador. O grau de afluência considera a porcentagem de municípios com o indicador menor que o valor do 1º quartil da distribuição dos 853 municípios do Estado, ao passo que o grau de carência considera a porcentagem de municípios com valor acima do 3º quartil. Em outras palavras, o grau de afluência inclui os municípios cujo indicador em análise tenha alcançado resultado inferior a 25% de toda sua distribuição, enquanto o grau de carência engloba os municípios com resultado superior a 75%.

**Gráfico 1: Grau de carência e afluência segundo a Taxa de Mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na população de 30 a 69 anos (por 100 mil habitantes) – RGINT de Minas Gerais – 2017**

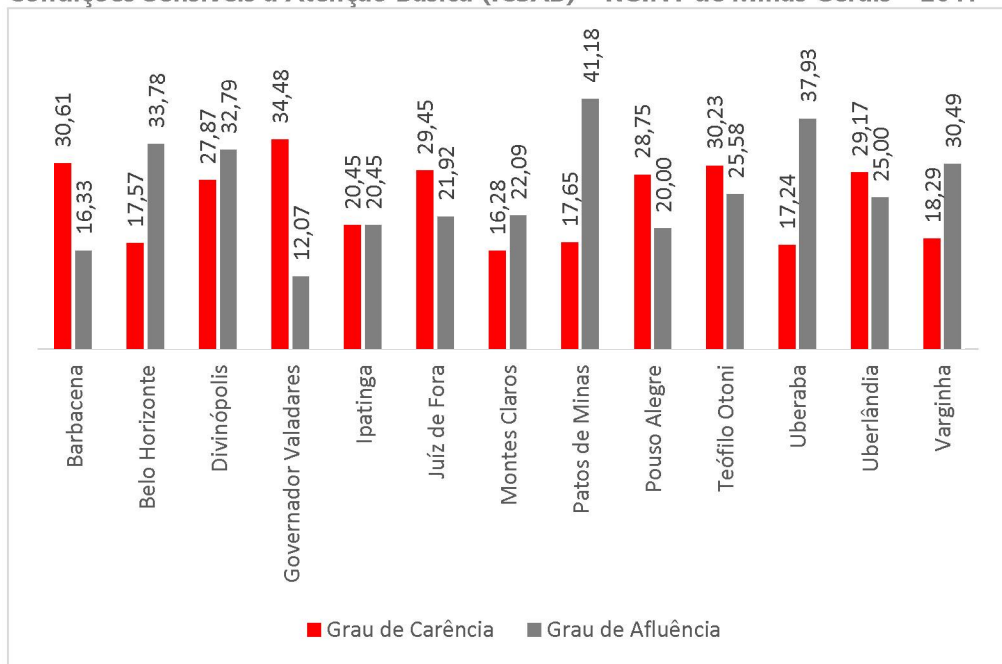


Fonte: IMRS-FJP; elaboração própria.

A variável Taxa de Mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na população de 30 a 69 anos (por 100 mil habitantes), definida como razão entre o número de óbitos por DCNT (doenças cardiovasculares, neoplasias, doenças respiratórias crônicas e diabetes) na população com idade de 30 a 69 anos e o número total de pessoas nesta faixa etária por 100 mil habitantes, foi a escolhida para se captar o estado de saúde da população. As taxas de mortalidade por DCNT estão, em geral, associadas a hábitos como fumo, sedentarismo, alimentação inadequada e uso prejudicial do álcool.

As RGINT de Barbacena e Pouso Alegre responderam pelos dois piores resultados em termos de carência, enquanto Montes Claros e Teófilo Otoni apresentaram os melhores resultados em termos de grau de afluência – Gráfico 1.

**Gráfico 2: Grau de carência e afluência segundo a Proporção de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Básica (ICSAB) – RGINT de Minas Gerais – 2017**

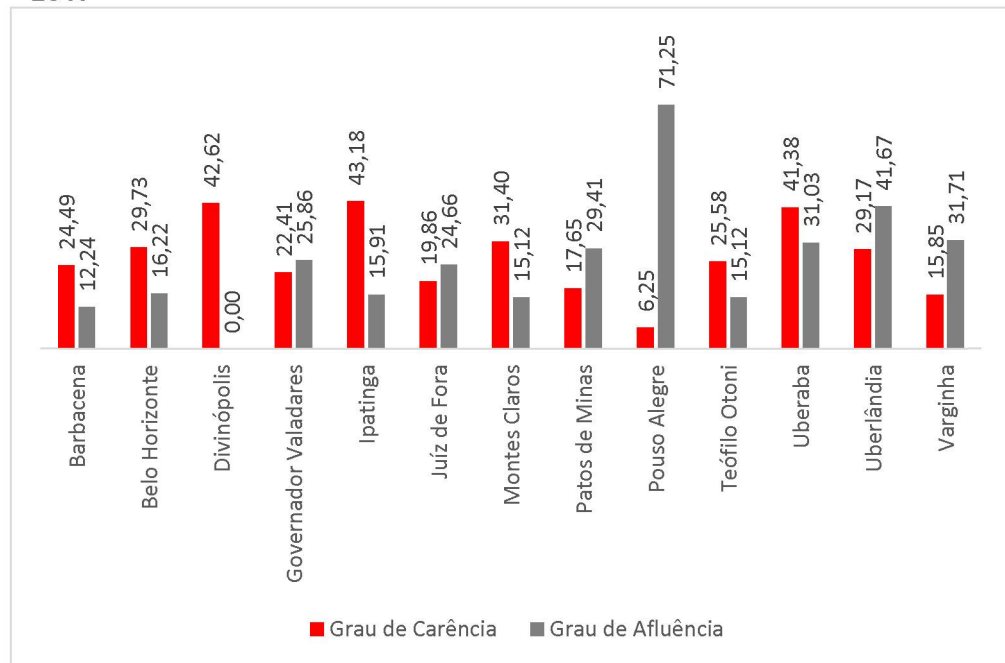


Fonte: IMRS-FJP; elaboração própria.

Para captar a qualidade da atenção básica, foi selecionado o indicador “Proporção de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Básica (ICSAB)”. A proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica tem sido utilizada como medida indireta da qualidade, uma vez que altos níveis desse tipo de internação sugerem problemas na efetividade da Atenção Básica à Saúde. As RGINT que responderam pelos piores resultados em termos de carência foram Governador Valadares, Barbacena e Teófilo Otoni. Por outro lado, as RGINT de Patos de Minas e Uberaba apresentaram os melhores resultados em termos de graus de afluência - Gráfico 2.

É importante ressaltar que em metade dos municípios de todas as RGINT, com exceção de Uberaba (83,30%), a Estratégia de Saúde da Família apresenta Estimativas da proporção da população atendida pelo ESF de 100%. Este Esse resultado capta o acesso à atenção básica e vai ao encontro dos esforços realizados pelo poder público para fortalecer essa estratégia no estado, a fim de que a atenção básica, que é a principal porta de entrada e ordenadora das ações e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), seja resolutiva em, no mínimo, 80%.

**Gráfico 3: Grau de carência e afluência segundo a Proporção de Internações Hospitalares de Média Complexidade de Pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) encaminhadas para outra Microrregião de Saúde – RGINT de Minas Gerais – 2017**



Fonte: IMRS-FJP; elaboração própria.

A Proporção de Internações Hospitalares de Média Complexidade de Pacientes do SUS encaminhados para outra Microrregião de Saúde capta o nível de atendimento da regionalização da assistência à saúde. Tal regionalização tem sido adotada pelo SUS como estratégia para garantir a universalidade e a integralidade do cuidado. Encaminhamentos de pacientes para outra microrregião, para realização de tais procedimentos, sinalizam problemas de resolubilidade do atendimento ambulatorial e/ou hospitalar, considerando como referência a regionalização adotada. As RGINT de Ipatinga, Divinópolis e Uberaba apresentaram os piores resultados em termos de graus de carência, enquanto que Pouso Alegre e Uberlândia responderam pelos dois melhores resultados em termos de afluência - Gráfico 3.

De forma geral, as RGINT com os melhores índices de IMRS-Saúde foram as de Patos de Minas e Uberlândia, que também apresentaram, respectivamente, maiores graus de afluência quanto à proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica e à Proporção de Internações Hospitalares de Média Complexidade de Pacientes do SUS encaminhados para outra Microrregião de Saúde. No caso da RGINT de Teófilo Otoni foram observados os menores índices do IMRS-Saúde e, também, os piores graus de carência para a proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica.

### Expediente

#### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidente  
Monica Moreira Esteves Bernardi

#### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

#### Núcleo de Indicadores Sociais

Vera Scarpelli Castilho

#### Equipe Técnica

Daniela Goes Paraíso Lacerda (DPP)  
Danielle Ramos de Miranda Pereira (DPP)  
Lucília Nunes de Assis (DPP)  
Maria José Nogueira (DPP)

#### Diagramação

Glauber Flaviano Silveira  
Livia Cristina Rosa Cruz

#### Arte Gráfica

Bárbara Andrade

### Informações para imprensa

#### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.  
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### NÚCLEO DE INDICADORES SOCIAIS

vera.scarpelli@fjp.mg.gov.br

